DIOGO BANZATO FRANCO

Foucault e “o que fazer”

Dissertação de Mestrado

Professor Dr. Samuel Rodrigues Barbosa

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO – SP

2020

DIOGO BANZATO FRANCO

Foucault e “o que fazer”

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Direito, na área de concentração Teoria do Direito (DFD), sob a orientação do Prof. Dr. Samuel Barbosa.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE DIREITO

SÃO PAULO – SP

2020

Nome: Diogo Banzato Franco

Título: Foucault e “o que fazer”

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Direito, na área de concentração Teoria do Direito (DFD), sob a orientação do Prof. Dr. Samuel Barbosa.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

“É como se, enfim, algo de novo surgisse depois de Marx. É como se uma cumplicidade em torno do Estado fosse rompida. Foucault não se contenta em dizer que é preciso repensar certas noções, ele não o diz, ele o faz, e assim propõe novas coordenadas para a prática. Ao fundo, ressoa uma batalha, com suas táticas locais, suas estratégias de conjunto, que não procedem, todavia, por totalização, mas por transmissão, concordância, convergência, prolongamento. Trata-se justamente da questão: *Que fazer?*”

Gilles Deleuze

Resumo:

A dissertação visa expor o modo como Foucault pensava a democracia em 1983 e suas relações com seus conceitos anteriores, como poder, conhecimento e subjetividade. O objetivo principal é entender como o filósofo elabora uma metodologia que pode ser, ao mesmo tempo, precisa para analisar a democracia grega antiga e profícuo para evocar novas questões sobre a nossa própria. Seu método, sustentará a dissertação, faz parte de uma longa tradição kantiana que pergunta sobre as condições da experiência atual.

Palavras-chave: Foucault; parresía; democracia; política; experiência; Kant

Abstract:

The dissertation aims to expose the way Foucault thought democracy in 1983 and its relations with his previous concepts such as power, knowledge and subjectivity. The main objective is to understand how the philosopher elaborates a methodology that could be, at the same time, precise to analysis the Ancient Greek democracy and serviceable to evoke new questions about our one. His method, the dissertation will sustain, is part of a long Kantian tradition that asks about the conditions of the present experience.

Keywords: Foucault; parrhesia; democracy; politics; experience; Kant

Sumário:

Introdução.....	15
Contextualização e Crítica	21
A “crítica” do Criptonormativismo	21
Foucault: a Crítica e a História	30
Pensamento de Foucault	36
Saber	36
Poder	47
Subjetivação	56
As condições da Democracia	65
Verdade e Direito	65
Dramática Discursiva nas Tragédias de Édipo e de Íon	74
Parresía Democrática	80
Conclusão	95
Biografia	97

1. Introdução

A pesquisa busca investigar um dos últimos conceitos trabalhados por Foucault, isto é, o conceito de parresía. Como introdução à presente dissertação lança-se mão de três considerações que julga-se ser de suma importância para a compreensão das fontes utilizadas, da contextualização feita e da estrutura geral do trabalho.

Em primeiro lugar, a respeito das fontes, parte-se das considerações feitas por Foucault em *Arqueologia do Saber* acerca do *corpus* de um autor. Assim, entende-se ser necessário desprender-se da idéia da primazia do livro como fonte privilegiada de estudo. Os artigos para jornais, as entrevistas, as aulas, os seminários e todos os materiais produzidos pelo autor aqui foram entendidos como parte do discurso foucaultiano em que qualquer recorte não pode ser recebido de forma prévia e já discriminada. Optou-se por redistribuir os textos de Foucault não em função de suas obras, mas sim segundo dois critérios: para a elucidação de seu pensamento, que será objeto de estudo na terceira parte da pesquisa, entende-se que o conceito de dispositivo permitia estudar a obra de Foucault em diferentes momentos de sua vida de forma a traçar diálogos que viriam a formatar o método foucaultiano de investigação dos espaços de experiência e de seus três eixos: saber, poder e subjetivação; já para a elucidação das condições da democracia, que será objeto de estudo na quarta parte da pesquisa, optou-se pelo critério análogo àquele que o pensador francês utilizou no segundo volume da “História da Sexualidade”, isto é, buscou-se na totalidade de seus escritos aqueles que apresentavam alguma relação, direta ou indireta, com algum valor prescritivo.

. Que as entrevistas de Foucault sejam parte integrante do seu pensamento a ser estudado parece ser, de certa maneira, algo consensual na história dos comentários de sua obra:

“Se as entrevistas de Foucault fazem parte, plenamente, de sua obra, é porque prolongam a problematização histórica de cada um de seus livros rumo à construção do problema atual”¹

¹ DELEUZE, Gilles. Foucault. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013, p.122

Sobre a escolha do primeiro critério acima mencionado considera-se ser necessário uma justificação mais extensa. Ocorre que a pretensão de se estudar qualquer investigação desenvolvida por Michel Foucault encontra um obstáculo de largada: não existe “o” pensamento foucaultiano. O autor sempre se disse, e provou estar, em constante mudança². Mesmo em um de seus últimos livros, ainda diz que, apenas, está “mais próximo da interrogação que desde há muito tempo [se] esforça em colocar”³ e afirma que é em função da busca por essa interrogação que mais uma vez terá que mudar de caminho^{4 5}.

Com efeito, não só o autor se dizia em mudança como seus objetos de pesquisa, suas preocupações acadêmicas e sua metodologia estiveram sempre em constante mudança. De *A História da Loucura* até suas últimas aulas no Collège de France, era por pouco tempo que seu método permanecia inalterado. Por essa razão, mesmo tomando como ponto de partida o livro metodológico escrito pelo próprio autor, “A Arqueologia do Saber”, não se conseguirá cobrir as complexidades presente em todas as suas obras.

“As Palavras e as Coisas é o livro mais ambicioso de Foucault. (...) Acompanhando o próprio desenvolvimento da pesquisa, esse livro — que promete que os problemas metodológicos que a arqueologia propõe serão estudados no livro seguinte, publicado com o título de A Arqueologia do Saber — encerra um verdadeiro discurso sobre o método que o possibilitou. Essa concepção de História (...) não coincide com o que havia sido feito antes nem com o que será feito depois.”⁶

Assim, por exemplo, em “A Vontade de Saber”, como em quase todos os seus livros, Foucault delineia mais uma vez quais são os pilares do método que foram colocados em questão. No entanto, acredita-se que nem por esse difícil obstáculo o estudo

² Não me pergunte quem sou e não me diga para permanecer o mesmo: é uma moral de estado civil; ela rege nossos papéis. Que elas nos deixe livre quando se trata de escrever” FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2013, p.21

³ FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2013, p.21

⁴ FOUCAULT, Michel. *O Uso dos Prazeres*. São Paulo: Paz e Terra, 2014, p.12

⁵ “Quanto àqueles para quem esforçar-se, começar e recomeçar, experimentar, enganar-se, retomar tudo de cima a baixo (...) mantendo-se em reserva e inquietação equivale a demissão, pois bem, é evidente que não somos do mesmo planeta”. *Idem*

⁶ MACHADO, Roberto. *Foucault, a Ciência e o Saber*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 132.

seja impossibilitado. Assim como ser nietzscheano significa necessariamente não seguir Nietzsche, partir dos estudos teóricos e metodológicos de Foucault significa não entendê-los como lei. Dessa forma, não faz sentido eleger um período de seu pensamento, reduzindo o potencial de sua multiplicidade a problemas de “legitimidade” e de “vigência”.

Como ficará mais claro com o decorrer da dissertação, o conceito de dispositivo é um excelente ponto de partida para a organização dos estudos sobre Foucault pois, ao mesmo tempo que dialoga com vários momentos do pensamento do autor reestruturando-os, ele também fornece uma base para a apresentação da teoria dos eixos necessária para que se compreenda o conceito que a presente pesquisa se dispôs a estudar: o conceito de parresía.

Com efeito, este conceito, o de parresía, não foi estudado por Foucault de forma exaustiva. Em realidade, em suas aulas o pensador muitas vezes se arriscava a estudar temas cujo conteúdo só iria se “formalizar” rigorosamente anos depois em alguns de seus livros. Faz-se ver, no entanto, que o aprofundamento do estudo nunca pôde ser concluído em decorrência do falecimento do autor dois anos após este começar a se debruçar sobre sua problematização. Ainda assim, acredita-se, ele é um conceito extremamente necessário para o estudo da democracia na antiguidade e que pode servir para a sua compreensão contemporânea.

Em segundo lugar, a respeito da contextualização, é necessário que se esclareça que, apesar de parte dela ser feita a partir das críticas que Foucault sofreu, o intuito do presente trabalho não está de forma alguma relacionado à resposta dessas críticas. Pelo contrário, considera-se que aqui se buscou ao máximo examinar o pensamento de Michel Foucault a partir de seus próprios termos. A possibilidade de se elaborar eventuais diálogos tendo como base a presente tese não é negado, porém, está claro que este não é o objetivo principal do que aqui foi estudado. Aqui concorda-se com a posição de Jünger Habermas quando este afirma, em o *Discurso Filosófico da Modernidade*, que:

“[Foucault] não pretende, por exemplo, afinar o jogo de linguagem da teoria política moderna (com os conceitos fundamentais de autonomia e heteronomia, legalidade e moralidade,

emancipação e repressão) nem voltar-se contra as patologias da modernidade — quer confrontar a modernidade com seus jogos de linguagem”.⁷

Assim sendo, entende-se, mais uma vez, que a presente tese apresenta contingencialmente contribuições para a teoria política contemporânea, para a sociologia, para a teoria do direito e, possivelmente, para a dogmática jurídica. Mas, os únicos contatos externos ao pensamento foucaultiano esquematizado encontra-se na segunda parte da pesquisa à título de contextualização do problema aqui apresentado – qual seja, o estudo realizado por Foucault a respeito de noções dotadas de valores prescritivos capazes de orientar a ação que fugissem da falsa dicotomia pressuposta entre a norma e a decisão.

Por fim, sobre a estrutura da pesquisa, esclarece-se que ela é dividida da seguinte maneira: após essa introdução que busca esclarecer as fontes utilizadas e o papel que os críticos exercem na dissertação segue-se para a contextualização, em que é mostrado não apenas a forma como outras escolas de pensamento entenderam Foucault, mas como ele próprio entendeu seu pensamento, como ele entendeu a tradição dentro da qual fazia parte e qual o papel que ele atribuiu ao trabalho historiográfico.

Após ter-se estabelecido esses pontos de partida, buscar-se-á apresentar o método de Foucault como uma investigação filosófica das *condições de possibilidade* da experiência, mas que, diferentemente de Kant, fundamenta-se no estudo histórico e material. Para tornar seu método mais compreensível, este será explicado, como já dito, tendo em vista o conceito de dispositivo concreto:

“As diferentes linhas de um dispositivo repetem-se em dois grupos: linhas de estratificação ou de sedimentação, linhas de actualização ou de criatividade. A última consequência deste método engloba toda a obra de Foucault.”⁸

De forma análoga também funciona o conceito aqui estudado, qual seja, o conceito de parresia. Portanto, não é por outra razão que se pode dizer, resumidamente, que a

⁷ HABERMAS, Jünger. “O discurso filosófico da modernidade”. São Paulo; Martins Fontes. 2000. p.395

⁸ DELEUZE, Gilles. *O mistério de Ariana*. Lisboa: Ed. Vega – Passagens, 1996

pesquisa terá como objeto primeiro de análise os dispositivos e como eles constituem os *espaços*, isto é: qual o seu sentido e o que eles são, como funcionam, como eles dão suporte conceitual a formulação de um método. Entendendo os eixos que compõem o dispositivo em Foucault será possível, então, estudar o conceito articulador de saber, de poder e de subjetivação orientados pelo valor prescritivo presente na parresia.

Assim sendo a tese se divide: por um lado, no estudo dos três eixos que notabilizou-se por ser a última metodologia desenvolvida por Foucault e por ser essencial para a total compreensão do conceito de parresia tal como concebido pelo pensador francês; nessa parte, portanto, se estudará o eixo do saber, apoiado nos estudos arqueológicos, o eixo do poder, apoiado na metodologia genealógica, e o eixo da subjetivação, apoiado na história das problematizações.

“[T]rês eixos são possíveis para a genealogia (...) Primeiro, uma ontologia histórica de nós mesmos em relação à verdade através da qual nos constituímos como sujeitos de saber; segundo, uma ontologia histórica de nós mesmos em relação a um campo de poder através do qual nos constituímos como sujeito de ação sobre os outros, terceiro, uma ontologia histórica em relação à ética através da qual nos constituímos como agentes morais”.⁹

Por outro lado, será mostrado como Foucault entendeu a política como uma certa forma de *experiência* e como esses três eixos aparentemente autônomos se articulam, notadamente, no interior do conceito da parresia. Com efeito, este último conceito não ganhou a atenção do público além daqueles que optaram por especializar-se no autor. O conceito não aparece desenvolvido em nenhum de seus livros, em raríssimas entrevistas e apenas em seus últimos anos de vida dando aulas. Como Foucault coloca:

⁹ DREYFUS, Hubert. “Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária. 1995 p.262

“Dentre as invenções culturais da humanidade, há um tesouro de dispositivos, técnicas, ideias, procedimentos etc., que não pode ser exatamente reativado, mas que, pelo menos, constitui, ou ajuda a constituir, um certo ponto de vista que pode ser bastante útil como uma ferramenta para a análise do que ocorre hoje em dia — e para mudá-lo”.¹⁰

Em resumo, a dissertação se divide em: a) uma contextualização que buscará inserir o pensamento foucaultiano dentro da tradição kantiana da investigação pelas condições de possibilidade da experiência; b) uma exposição do pensamento de Foucault a partir do conceito de dispositivos concretos e como eles se articulam na formação de espaços e regimes; c) uma investigação da parresía como um conceito que possibilita, ao mesmo tempo que é possibilitado por, a experiência política democrática.

É, portanto, a partir dessa perspectiva, que passará do estudo dos três eixos que compõe os dispositivos concretos aos três eixos que formam a parresía, que se buscará investigar as condições dentro das quais a democracia pode surgir dentro de um espaço de experiência político.

¹⁰ DREYFUS, Hubert. “Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária. 1995 p.261

5. Conclusão

Como visto da primeira parte da dissertação, considerou-se as seguintes críticas como sendo as mais importantes contra o pensamento de Foucault: a) segundo Giannotti, existiria uma transposição formal de termos do pensamento heideggeriano para o pensamento foucaultiano, em que a centralidade do Ser seria substituída pelo papel do sujeito na tomada de decisão; b) segundo Fraser, não existiria no pensamento de Foucault nada que respondesse à questão do porquê seria preferível resistir ao poder ao invés de se submeter à ele, uma vez que seria necessário uma concepção normativa em seu pensamento que permitisse qualquer justificação.

Ao inserir-se na tradição crítica do pensamento kantiano, Foucault restabelece o vínculo da *Aufklärung* com o das condições de possibilidade, dadas não mais pela elaboração a priori da Crítica que permita responder às questões “o que podemos conhecer?”, “o que é preciso fazer?” e “o que nos é permitido esperar?”, mas sim por uma ontologia do presente voltada para a investigação de “o que pensamos?”, “o que fazemos?” e “quem somos?”.

É a partir da investigação das condições de possibilidade daquilo que Foucault chamou de espaço de experiência. Por essa noção deve-se entender a articulação de três eixos que foram longamente estudados pelo autor. No que diz respeito ao eixo do saber, viu-se como o enunciado constitui-se como uma função que conecta o “ser da linguagem” com determinado *corpus*. Como mostrou Deleuze, o nível do saber é o da estratificação. Diferentemente desse, o eixo do poder seria caracterizado não pelas formações estratificadas, mas pelas relações de ações de força sobre outras ações de maneira estratégica. Esses dois eixos consistiriam o espaço, isto é, o conjunto de regras e o regime dentro do qual os processos de subjetivação ocorreriam. No entanto, a própria subjetivação adquiriria autonomia teórica à medida que ela se constitui como uma função de variação dos espaços de experiência. Nos estudos de Foucault essa função se manifesta sob a forma da pragmática de si.

Ao considerar essa metodologia, composta por esses três eixos, Foucault passará a investigar não apenas como as condições da verdade podem se apresentar como externas

à estrutura intrínseca do conhecimento, mas também a forma como a verdade se relaciona com a prática da governamentalidade sob as condições de possibilidade colocadas pelo “governo de si”. Esse estudo terá como um dos pontos de partida a comparação dos mecanismos de produção da verdade na tragédia de Édipo com aqueles próprios da democracia ateniense inseridos em uma situação agonística em que cidadãos livres buscam ascender sobre os outros para a utilização do *logos* — entendido como a palavra verdadeira.

Como conclusão, por um lado, buscou-se argumentar como o pensamento de Foucault sobre a parresía não se relaciona ao decisionismo heideggeriano à medida que ele deve ser lido no interior do acontecimento da *Aufklärung* em que os riscos à queda reacionária só poderiam ser provenientes da falta do cuidado com a manutenção da parresía. Por outro lado, argumentou-se que a exigência da normatividade poderia ser lida como uma questão, a da *politeia*, dentro de um quadro mais abrangente, mas que não poderia ser resumida em sua totalidade à ela. Assim, a pergunta de Fraser que poderia ser localizada em um dos vértices do retângulo da parresía poderia ser reformulada em função de outro vértice, isto é, em função do vértice da subjetivação e da pergunta “quem somos nós?”. Essa investigação Foucault fará em seus últimos livros da “História da Sexualidade”, mas cuja a resposta escapa ao tema da parresía em si.

Bibliografia:

- CASTRO, Eduardo. Vocabulário de Foucault. Minas Gerais: Autêntica, 2009
- DELEUZE, Gilles. O mistério de Ariana. Lisboa: Ed. Vega – Passagens, 1996
- DELEUZE, Gilles. Foucault. São Paulo: Editora Brasiliense, 2013
- CAILLAT, François. Foucault contre lui-même. Paris: Des mots, puf, 2014
- CHEVALLIER, Philippe. O Baudelaire de Foucault: uma silhueta furtiva e paradoxal. Anuário de Literatura, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 190-197, jun. 2013.
- CHOMSKY, Noam. FOUCAULT, Michel. La naturaleza humana: justicia versus poder: un debate. Editora: Austral Espanha. 1971
- DÍAZ, Reinaldo Giraldo et al. Capítulo 1: Michel Foucault, Genealogía Y Ontología Del Presente. Libros Universidad Nacional Abierta ya Distancia, 2016. p. 15-34
- DREYFUS, Hubert. “Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro. Editora Forense Universitária. 1995
- EWALD, François. Foucault: a Norma e o Direito. Lisboa, Vega, 1993
- FOUCAULT, Michel. *A Poeira e a Nuvem*. Ditos e Escritos, volume IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- FOUCAULT, Michel. Ditos e Escritos, volume V. Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2004.
- FOUCAULT, Michel. O governo de si e dos outros. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010
- FOUCAULT, Michel. História da Loucura. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010
- FOUCAULT, Michel. Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011
- FOUCAULT, Michel. Ditos & Escritos III. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010
- FOUCAULT, Michel. Os Anormais. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011
- FOUCAULT, Michel. Aulas Sobre a Vontade de Saber. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014
- FOUCAULT, Michel. Qu’est-ce que la critique? Bulletin de la Société de Philosophie, t. LXXXIV, année 84, n.2, p.35-63, 1990

FOUCAULT, Michel. Qu'est-ce que les Lumières? In: *Dit et écrits IV: 1980-1988*. Paris: Gallimard, 1994a. p.562-688

FOUCAULT, Michel. "Distance, aspect, origine", *Critique* nº198. Paris

FOUCAULT, Michel. *A Coragem de Dizer a Verdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011

FOUCAULT, Michel, *Le gouvernement de soi et des autres. Cours au Collège de France (1982-1983)*. Le Seuil, 2008

FOUCAULT, Michel. *A Verdade e as Formas Jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2013

FOUCAULT, Michel. *Ditos & Escritos II*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2012

FOUCAULT, Michel. *Sobre a Justiça Popular*. In: *Microfísica do Poder*, 7 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p.39-68

FOUCAULT, Michel. *O Uso dos Prazeres*. São Paulo: Paz e Terra, 2014

FOUCAULT, Michel. *A Vontade de Saber*. São Paulo: Paz e Terra, 2014

FOUCAULT, Michel. "Le pensée du dehors", *Critique* nº229. Paris

FOUCAULT, Michel. *Hermenêutica do Sujeito*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011

FRASER, Nancy. "Foucault on Modern Power: Empirical Insights and Normative Confusions". *Praxis International*, vol. I, 1981

FONSECA, Márcio A. *Michel Foucault e o direito*. 2 ed, São Paulo, Saraiva, 2011

FONSECA, Márcio A., MUCHAIL, S. T. *Parresia e confissão: uma genealogia do sujeito moderno*. Curitiba: Rev. Filos., Aurora, v. 31, n. 52, 2019

FONSECA, Márcio Alves. "Max Weber, Michel Foucault e a história." *Para uma vida não-fascista* (2009): p. 239

FURTADO, R. N. . *Esclarecimento e crítica em Michel Foucault: por uma ontologia do presente*. 1. ed. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2018

GIANNOTTI, José Arthur. *A Política no Limite do Pensar. Breve Companhia*. 2014

HABERMAS, Jürgen. "O discurso filosófico da modernidade". São Paulo; Martins Fontes. 2000.

- HEIDEGGER, Martin. Lógica, a pergunta pela essência da linguagem. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 2004
- HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2015
- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. Ensaios de Teoria do Direito. São Paulo: Saraiva, 2013
- MACHADO, Roberto. Foucault, a Ciência e o Saber. Rio de Janeiro: Zahar, 2012
- NIETZSCHE, Friedrich. Considerações Extemporâneas, São Paulo: Editora Nova Cultura.
- REVEL, Judith. Michel Foucault Conceitos Essenciais. São Carlos: Editora Claraluz, 2005
- SILVA, A. T. A parresía política como ação filosófica: um estudo do curso “Le gouvernement de soi et des autres”, de Michel Foucault. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,; Orientador: Márcio Alves da Fonseca, 2012
- VEYNE, Paul. Como se Escreve a História. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995
- VEYNE, Paul. Foucault, O Pensamento, A Pessoa. Lisboa: Edições Textos & Grafia, 2009
- VIEIRA, Priscila Piazzentini. A Coragem da Verdade e a Ética do Intelectual em Michel Foucault. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Orientador: em Université Paris-Est Créteil (Frédéric Gros) com Luzia Margareth Rago, 2013